

Antologia de Gil Miranda

Gil Miranda

Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Aos que precisam ler.

Agradecimentos

Gratidão a Antônio Boa Ventura Miranda, meu pai, que descansa no eterno, e me ensinou o caminho da dignidade. E grato a todos os grandes poetas que me imputaram o desejo de criar algo bom como eles criaram.

Sobre o autor

Gilberto, Miranda. Nascido em 22 de abril de 1999.
Belem-PA.

resumo

Piada divina.

Refém de um coração

Doença

São sons

Atormentado colecionador

Paz em destruir

Minha doutrina

Piada divina.

Piada divina.

*De todas as coisas que aprendi
A mais marcante eu não quis aprender.
O que eu quis aprender, esqueci,
E o que eu não quis ei de manter.*

*Quando subi ao monte,
Tormento e melancolia.
E quando me joguei no abismo,
Encontrei paz e harmonia.*

*Invocando demônios
Se conhece o sagrado
E buscando Deus
Se é amaldiçoado.*

*Nada faz sentido.
E por que sentido teria?
As melhores piadas são assim,
Grandes templos de ironia.*

*E abrindo os olhos pra vida hoje,
Impossível tirar o riso do rosto
Pois a vida é uma piada divina
De muitíssimo bom gosto.*

Miranda, Gilberto. Macapá, 02 de fevereiro de 2019.

Refém de um coração

Não é fácil ser refém de um coração instável .
Um coração que exige o que não posso dar.
Por capricho, se rompe em fúria. Indomável.
Ameaça se explodir ou, de bater, parar.

Todas as noites intimado por um coração prestes a ruir.
Todas as manhãs surpreso por ainda existir.
Uma vida dependente da paciência de um ser violento.
Mal consigo dormir pelo medo da morte a qualquer momento.

Queria eu que fosse meu aliado
Mas como um rei louco prestes a ser enforcado,
Tão estúpido, reina em meu peito.
Reivindicando o que não tem direito,
Me ameaça e me atormenta com emoção.
Maldito sejas tu, meu infame coração.

Doença

Ultimamente, ao mundo, indiferente.
Cego, surdo, mudo e gosto ausente.
Uma doença me tornou orgulhoso,
Ou o orgulho me tornou doente?

Tudo, pra mim, tem uma origem
Portanto sempre tem explicação.
Todas as ações infligem
Em algo além uma reação.

Sou um cretino teimoso,
Observador, de ideal tenaz.
Quase sempre preguiçoso, envergonhoso, meio idoso,
E vivo repetindo que uma vida nunca vive em paz.

Pela manhã tento ser atleta,
Pela tarde trabalho,
E no meio tempo finjo ser poeta.
Mas ao invés de poesia, dissertação,
Sobre casualidades de uma doença
Que afeta meu coração.
Cego, surdo e mudo, cuja crença
Aceita a desgraça e se opõe a humilhação.

São sons

São sons em instrumentos de corda.
Qualquer toque na corda, ressoa.
O dedo não persiste na corda
Mas persiste o som que ecoa.

Caso, tortuosa melodia,
O fio, não apreciar ao toque.
Resulta maldita harmonia.
Quão justa aflição o sufoque.

Se sente prazer a corda tocar
Por incompreensível motivo,
Ver-te-ão pelos ouvidos sangrar
Num maldito concerto, cativo.

Foi isso, pela árvore, dito,
Cujas folhagens ao céu chegavam.
Pois, a ela, me fiz ser ouvido.
Que emoções me amofinavam.

A grande árvore me exorta:
Não reviva o que traz lamentos.
Quanta perturbação tu acorda
Por não saber como sentimentos...

São sons em instrumentos de corda.
Qualquer toque na corda, ressoa.
O dedo não persiste na corda
Mas persiste o som que ecoa.

Miranda, Gilberto. Rio de janeiro, 10 de maio de 2020. 23h04min.

Atormentado colecionador

*Colecionando dias vividos
Com desgosto de sua coleção.
Suplicando por um par de ouvidos
Que lhe agracie com atenção.*

*Fez todo mundo de inimigo,
Se municia com puro rancor.
Não consegue conviver consigo.
Descansa em paz seu próprio amor.*

*O mundo é um macabro artista.
Qual arte não se apreciará.
Frente tal arte surrealista
Jaz o juízo jogado ao ar.*

*Cansado e sempre rechaçado.
Todo o prazer lhe foi negado.
O sentir é amaldiçoado.
Resto de honra valorizado.*

*Os desejos já repudiados.
O futuro não mais se pode ver.
Todos os seus "eus" atormentados,
Não sabem se querem ou não mais ser.*

Miranda, Gilberto. Rio de Janeiro, 08 de Setembro de 2019, hr 21:51.

Paz em destruir

*Quando o peito bate mais que devia.
A mente pesa, os dentes se espremem.
Os pulmões respiram uma ventania.
O manto frio a coluna treme.*

*Os punhos cerrados.
Pálpebras a fechar.
Olhos reviram,
pernas vibram.
A necessidade de algo quebrar.*

*Para cada motivo de ser odiado
Quero dar mil motivos para me odiar.
Faça-me, ódio, ser condenado
Mesmo eu sendo o juiz a sentenciar.*

*Prosto joelhos em terra,
Proferir uma breve oração.
Rogo-lhes, entidades da guerra,
Para guiarem minha mão.*

*Entrego o que eu mais valorizo.
Sacrifício posto no altar.
Oferto-vos, deuses do conflito,
Venham, com fogo, levar.*

*Quero eu acordar amanhã
Com bem menos do que hoje possuí.
Com rancores orgulhosos no peito.
Com a paz por escolher destruir.*

Minha doutrina

Tentei provar-me forte, meu senhor,
Minhas pernas vacilaram em terra fria.
Agora, o remorso em mim é dor,
No peito, peso que se alastra e anuncia.

Meus olhos, ao nada, vasculham o pretérito...
Quando paguei, com o calor que aquecias meu coração,
O orgulhoso direito ao demérito,
Ornando-me com o vazio e desorientação?

Sinto tua falta. Embora deseje
Fugir, eu, a consequência, minha ruína.
Em reverência, a ti, se aceita.

Não peço perdão, a alma se inclina,
O remorso, cruel, não se rejeita,
Carrego-o como um fardo. É minha doutrina.

Poema: Minha Doutrina

Autor: Gilberto Miranda

Data: 22 de agosto de 2023

Local: Palhoça, Santa Catarina, Brasil